



## RELEVÂNCIA DA EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM POVOS INDÍGENAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

**Camilly Victória da Silva**  
Centro Universitário Padre Albino  
camilly-v-silva@hotmail.com

**Marielle Aparecida Damacena**  
Centro Universitário Padre Albino  
marielledamacena@hotmail.com

**Paola Alexandria Pinto de Magalhães**  
Centro Universitário Padre Albino  
paolaalexandria@yahoo.com.br

### Resumo

Historicamente, os povos indígenas no Brasil enfrentaram negligência e violência, com acesso limitado aos serviços de saúde. Para melhorar essa situação, é crucial repensar a formação em saúde, integrando universidades e serviços por meio da extensão universitária. Uma iniciativa de estudantes de enfermagem foi realizada para destacar a importância da extensão na formação acadêmica para a atenção integral e humanizada à saúde indígena. O projeto envolveu promoção de saúde, prevenção de doenças e educação, visando sensibilizar estudantes, profissionais e a sociedade sobre a necessidade de ações efetivas para as populações nativas. O estudo descritivo, realizado entre 14 e 21 de julho de 2023 nas reservas indígenas de Dourados-MS, como parte da 12ª Missão da Associação Humanitária Universitários em Defesa da Vida, incluiu sete etapas e ofereceu contribuições significativas para a enfermagem. As atividades práticas e o desenvolvimento do pensamento crítico destacaram a saúde como um conceito amplo, abrangendo aspectos físicos, emocionais, culturais e sociais, e ressaltaram a importância de uma abordagem holística na atenção à saúde indígena.

**Palavras-chave:** Povos Indígenas. Saúde Indígena. Enfermagem. Voluntariado.

## RELEVANCE OF UNIVERSITY EXTENSION EXPERIENCE WITH INDIGENOUS PEOPLES IN NURSING ACADEMIC FORMATION

### Abstract

Historically, indigenous peoples in Brazil have faced neglect and violence, with limited access to healthcare services. To improve this situation, it is crucial to rethink health education by integrating universities and services through university extension programs. An initiative by nursing students was carried out to highlight the importance of extension in academic formation for comprehensive and humanized care of indigenous health. The project involved health promotion, disease prevention, and education, aiming to raise awareness among students, professionals, and society about the need for effective actions for native populations. The descriptive study, conducted between July 14 and 21, 2023, in the indigenous reserves of Dourados-MS, as part of the 12th Mission of the Humanitarian Association of University Students in Defense of Life, included seven stages and provided significant contributions to nursing. Practical activities and the development of critical thinking highlighted health as a broad concept encompassing physical, emotional, cultural, and social aspects, emphasizing the importance of a holistic approach to indigenous health care.

**Keywords:** Indigenous Peoples. Indigenous Health. Nursing. Volunteering.

## RELEVANCIA DE LA EXPERIENCIA EN EXTENSIÓN UNIVERSITARIA CON PUEBLOS INDÍGENAS EN LA FORMACIÓN ACADÉMICA DE ENFERMERÍA

### Resumen

Históricamente, los pueblos indígenas en Brasil han enfrentado negligencia y violencia, con acceso limitado a los servicios de salud. Para mejorar esta situación, es crucial repensar la formación en salud, integrando universidades y servicios a través de la extensión universitaria. Una iniciativa de estudiantes de enfermería se realizó para destacar la importancia de la extensión en la formación académica para la atención integral y humanizada de la salud indígena. El proyecto incluyó promoción de salud, prevención de enfermedades y educación, con el objetivo de sensibilizar a estudiantes, profesionales y a la sociedad sobre la necesidad de acciones efectivas para las poblaciones nativas. El estudio descriptivo, realizado entre el 14 y el 21 de julio de 2023 en las reservas indígenas de Dourados-MS, como parte de la 12ª Misión de la Asociación Humanitaria Universitarios en Defensa de la Vida, incluyó siete etapas y ofreció contribuciones significativas para la enfermería. Las actividades prácticas y el desarrollo del pensamiento crítico destacaron la salud como un concepto amplio, que abarca aspectos físicos, emocionales, culturales y sociales, y subrayaron la importancia de un enfoque holístico en la atención a la salud indígena.

**Palabras clave:** Pueblos Indígenas. Salud Indígena. Enfermería. Voluntariado.



## INTRODUÇÃO

A diversidade cultural e étnica do Brasil reflete o convívio entre diferentes povos que contribuíram para a construção da identidade brasileira. Desde os primeiros contatos com a colonização portuguesa no século XVI, a população indígena tem sido alvo de violência, sendo vista como obstáculo para a extração de recursos ou como fornecedores de mão de obra de baixo custo (Monteiro et al., 2023).

Uma das diretrizes da Atenção Primária à Saúde e um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) é a Resolutividade, que se refere à capacidade das equipes em reconhecer e solucionar as necessidades e demandas do território (Souza et al., 2022). O subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI-SUS), implementado na Lei Orgânica de Saúde em 1999, e gerido pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), preconiza as diretrizes da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, esta política busca garantir o acesso integral à saúde para os povos nativos, respeitando a diversidade social, cultural, geográfica, histórica e política, e reconhecendo a eficácia de sua medicina e o direito à sua cultura (Ministério da Saúde, 2002).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1946, definiu saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade, portanto, a saúde é um direito de todos e um dever do Estado, sendo essa uma das conquistas do povo brasileiro (Oliveira, 2022). Para os povos indígenas, essa realidade é ainda mais complexa e desafiadora. Historicamente e socialmente marginalizados, esses povos enfrentam barreiras no acesso aos serviços de saúde, desde a distância geográfica até a falta de compreensão e respeito por sua cultura e saberes tradicionais (Silva, 2018). Nesse contexto, o trabalho voluntário entre universitários e profissionais de saúde visa fornecer cuidados integrais, compreender as necessidades específicas e as perspectivas culturais desses povos, e promover um sistema de saúde inclusivo e equitativo.

O Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEExt) tem o intuito de conectar acadêmicos com a sociedade, promovendo o compartilhamento de conhecimentos e recursos por meio de atividades educativas, culturais e científicas. Ademais, um dos pilares básicos do ensino superior é a extensão universitária que vem ao encontro com o ensino e a pesquisa de forma indissociável viabilizando relações transformadoras.

Potencialmente, a extensão constitui um espaço de vivências, de construção da autonomia, de autodesenvolvimento, de autoaprendizagem e de processos individuais mediados pelas inter-relações com o outro e com o contexto. É um espaço-tempo privilegiado

## Relevância da experiência em extensão universitária com povos indígenas na formação acadêmica de enfermagem

para construir teias entre realidade, vida, conhecimento e saber acadêmico, cujo processo-produto é a formação do estudante universitário. Segundo essa perspectiva, as experiências propiciadas nos diferentes lócus de ação da extensão universitária irão contribuir decisivamente para a formação dos estudantes, em diferentes aspectos: pessoal, social, comunitário e profissional (Síveres, 2013).

Dessa forma, é necessário repensar a formação em saúde a partir da discussão sobre a articulação entre as universidades e os serviços de saúde, uma preocupação crescente com a modificação da formação de profissionais de saúde, ocasionada pela insatisfação com a realidade existente. A formação na área da saúde ainda está predominantemente centrada no modelo biomédico, fragmentado e especializado, o que dificulta a compreensão dos determinantes e a intervenção sobre os condicionantes do processo saúde-doença (Mendes et al., 2020).

Diante do exposto, o trabalho tem como objetivo destacar a importância da extensão universitária na formação acadêmica de enfermeiros no que tange à atenção à saúde dos povos originários. Pretende-se também conscientizar a população, especialmente estudantes e profissionais da saúde, sobre a necessidade de promover ações efetivas e contínuas de atenção à saúde para as comunidades indígenas, respeitando suas especificidades culturais e históricas. A extensão universitária desempenha um papel fundamental ao engajar estudantes universitários com populações indígenas em situação de vulnerabilidade, promovendo a compreensão e o respeito pelas diferenças culturais e possibilitando o entendimento das necessidades específicas dessa população, bem como a autonomia e os direitos dos indígenas. Alcançar a equidade e a justiça na saúde dos povos originários é um desafio coletivo e urgente, que visa garantir a essas populações acesso a cuidados de saúde de qualidade e ao devido respeito.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado nas reservas indígenas de Dourados, localizada no estado do Mato Grosso do Sul, sucedeu no período de 14 a 21 de julho de 2023.

Para Triviños (1987, p. 110), “o estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade”. O Relato de Experiência é um tipo de produção de conhecimento que descreve uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos

## Relevância da experiência em extensão universitária com povos indígenas na formação acadêmica de enfermagem

pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), sua principal característica é a descrição detalhada das atividades realizadas (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A Associação Humanitária Universitária em Defesa da Vida (UNIVIDA), fundada em 2012 pelo Padre Eduardo Lima, da Diocese de Jales-SP, tem como objetivo desenvolver ações voltadas para jovens, especialmente universitários, com foco em contribuir para a vida de pessoas em situação de vulnerabilidade (Padre Eduardo Alves Lima, 2012a), por meio de iniciativas de saúde e melhoria da qualidade de vida dos povos originários, a associação busca humanizar a prática profissional dos universitários e fornecer atendimentos humanitários às populações marginalizadas, utilizando uma abordagem multidisciplinar (Padre Eduardo Alves Lima, 2012b).

O projeto busca fortalecer o cuidado à saúde e promover a troca de conhecimentos entre profissionais, universitários e líderes indígenas, por meio da valorização dos saberes tradicionais. A UNIVIDA se relaciona com as universidades por meio de programas de extensão que oferecem aos estudantes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em situações práticas, ao mesmo tempo em que promovem a sensibilização cultural e a humanização na prática profissional. As ações de extensão incluem atendimentos de saúde, educação em saúde, apoio à preservação ambiental e às tradições culturais das comunidades indígenas. Nesse contexto, a extensão universitária é vista como uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a prática social, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades críticas e humanísticas essenciais para suas carreiras futuras. A interação com as comunidades proporciona uma experiência de aprendizado colaborativo e multidisciplinar, que enriquece a formação acadêmica dos estudantes (Milhomem, 2023).

O recrutamento de voluntários para o projeto UNIVIDA pode ser realizado por meio de parcerias com universidades, por meio das quais são estabelecidos critérios de seleção específicos. Cada universidade parceira tem a responsabilidade de estipular esses critérios para os estudantes interessados em participar das missões. Acadêmicos que não estão vinculados a instituições parceiras devem seguir os critérios de seleção propostos pela própria Organização Não Governamental (ONG), como o preenchimento de uma ficha de inscrição que contempla anexos de documentos comprobatórios do inscrito, além de perguntas a serem respondidas de forma descritiva. Entre essas perguntas, destacam-se duas relevantes: uma que solicita ao inscrito descrever se já participou de algum trabalho voluntário e como foi essa experiência, e outra que corresponde ao motivo da inscrição e à compreensão do acadêmico sobre voluntariado.

## Relevância da experiência em extensão universitária com povos indígenas na formação acadêmica de enfermagem

A missão compreende sete etapas: 1º a liberação do edital, 2º as inscrições dos interessados, 3º a seleção e divulgação da lista de selecionados, 4º a reunião com o fundador do projeto na qual a missão é discutida, 5º a divisão dos grupos e encontro online com as equipes divididas, 6º a arrecadação e organização das doações, e 7º o carregamento do bitrem (caminhão que possui um conjunto com duas articulações, utilizado para o transporte de cargas pesadas).

Após os processos de seleção mencionados acima, 300 voluntários foram selecionados. A divulgação da lista de selecionados ocorreu em 14 de abril de 2023. As reuniões e encontros ocorreram no mês de junho, e em 08 de julho de 2023, foi realizada a organização das doações recebidas de todo o país pelos voluntários. Posteriormente, no dia 13 de julho de 2023, foi realizado o carregamento de dois bitrens com 60 toneladas de doações, incluindo roupas, sapatos, brinquedos, alimentos e medicamentos.

Em 14 de julho de 2023, iniciou-se o voluntariado. Nesse dia, ocorreu o deslocamento dos voluntários até o destino final. O primeiro dia da missão teve início em 15 de julho de 2023, com a primeira parada na Escola Municipal Indígena Tengatui Marangatu. Os voluntários foram recebidos calorosamente pelos indígenas das comunidades, que realizaram uma homenagem de agradecimento e apresentaram aspectos de sua cultura e rituais. Em seguida, os bitrens foram descarregados na comunidade, e os voluntários se alojaram na Casa Cursilho, onde as equipes iniciaram as preparações para os atendimentos do dia seguinte.

Durante cinco dias, de 16 a 20 de julho, foram realizados atendimentos em diversas aldeias, incluindo Narcisa, Tengatui, NAN Jaguapiru, Mudás MS, Lima Campo, Passo Piraju, Agustinho, Cacique Jorge, Panambizinho, Araporã, Nhu Vera Guarulhos, Lacui, Araticuti e Floriza. Nessas aldeias, foram desenvolvidas ações de prevenção de doenças e agravos, promoção e educação em saúde, recreação e doações, além de atendimentos clínicos para as comunidades locais. Os atendimentos abrangeram a avaliação de sinais e sintomas clínicos relacionados a síndromes gripais e respiratórias, hipertensão, diabetes mellitus, hanseníase, febre amarela, tuberculose, fraturas, puericultura e assistência a gestantes, incluindo a verificação de batimentos cardíacos fetais (BCF), altura uterina e orientações gestacionais.

Além disso, a missão contou com a parceria da carreta móvel de prevenção do Hospital do Amor de Barretos-SP, que ofereceu orientações sobre câncer de mama e colo do útero, e realizou coleta de exame citopatológico do colo do útero (Papanicolau) e mamografia, contribuindo para o rastreamento preventivo da população atendida.

Os voluntários do curso de Enfermagem prestaram diversos serviços de saúde, incluindo aferição de sinais vitais, orientação em saúde, assistência a gestantes, realização de

## Relevância da experiência em extensão universitária com povos indígenas na formação acadêmica de enfermagem

curativos simples e administração de medicações. A enfermagem desempenha um papel crucial, uma vez que é a categoria de nível superior e médio que mantém o contato constante com os indígenas, oferecendo acolhimento e triagem, prestando cuidados e encaminhando os pacientes para atendimento multiprofissional (Arruda; Santos; Silva, 2022). Este papel abrange uma ampla gama de áreas e atividades, desde a assistência direta ao paciente até a gestão dos cuidados de saúde, além da realização de atividades recreativas com as crianças.

No último dia de trabalho, 20 de julho, além dos atendimentos realizados nas aldeias, foi organizada uma comemoração junina na Escola Municipal Indígena Tengatui Marangatu para toda a comunidade indígena. A festividade incluiu comidas típicas como pipoca, achocolatado, cachorro-quente e pirulitos, com o objetivo de promover a inclusão e a recreação da população. Além disso, foram feitas doações de roupas, brinquedos, colchões, edredons, travesseiros e cestas básicas. Na mesma data, ocorreu também a participação do projeto social “Circenciarte”, fundado por Cesar Augusto Vergne Vicente. Este projeto foi essencial para alcançar diretamente crianças e jovens nativos, ensinando parte da arte circense e proporcionando a oportunidade de despertar uma nova visão de mundo. A presença do circo destacou a importância dessa arte como um componente relevante da cultura social e educacional, promovendo valores éticos e morais fundamentais para a vida em comunidade e para o desenvolvimento pessoal e social.

Após a conclusão dos atendimentos, das comemorações e das apresentações, os voluntários se reuniram com os povos nativos para um momento de agradecimento e encerramento. Em seguida, retornaram a Casa Cursilho para organização dos pertences e preparação para o retorno às suas localidades de origem.

## RESULTADOS E ANÁLISES

Durante as práticas de vivências do voluntariado, notou-se uma gama de resultados significativos que ilustram a relevância e os impactos da extensão universitária e do voluntariado na promoção da saúde dos povos originários. É notável a partir dos relatos de experiência das autoras destacados abaixo:

### Relato de Experiência 1

Participar da 12ª Missão UNIVIDA nas reservas indígenas no estado do Mato Grosso do Sul foi uma experiência incrível e transformadora. Desde o momento em que entrei na

## Relevância da experiência em extensão universitária com povos indígenas na formação acadêmica de enfermagem

comunidade, fui imediatamente envolvida pela rica cultura e pela calorosa recepção dos habitantes locais.

Durante a estadia, tive a oportunidade de envolver em várias atividades significativas para minha vida pessoal e profissional. Trabalhei ao lado dos voluntários na construção e troca de saberes, e participei de atendimentos clínicos, atividades recreativas, doações e educação em saúde, tudo feito com as populações indígenas de distintas aldeias. Foi gratificante ver o impacto direto dessas ações e como cada pequeno gesto pode fazer diferença na vida dessas comunidades. Outro aspecto notável dessa experiência foi à imersão nas tradições culturais da reserva, participei de cerimônias, danças e rituais que celebram a conexão com a natureza e a espiritualidade. Além do mais, tive a chance de aprender sobre os desafios enfrentados pela reserva, incluindo questões relacionadas à preservação ambiental, ao acesso à educação e à saúde. Esses desafios me sensibilizaram para a importância de apoiar e defender os direitos das comunidades indígenas.

Como estudante de enfermagem, a extensão universitária tem sido essencial para a formação acadêmica, oferecendo a chance de aplicar o conhecimento teórico na prática e de se envolver com a comunidade. O trabalho voluntário, em especial, proporciona uma ampla gama de aprendizados, permitindo explorar, pesquisar, compreender e identificar problemas e soluções em diversas áreas.

Durante essa jornada, houve um crescimento profissional significativo e o desenvolvimento de habilidades práticas fundamentais, como comunicação efetiva, empatia, escuta ativa, resiliência, resolução de problemas e trabalho em equipe. Além disso, houve a oportunidade de adquirir experiência em técnicas específicas, como administração de medicamentos, realização de curativos e atendimentos a gestantes, que se mostraram essenciais para oferecer um atendimento holístico e centrado no paciente. Essa experiência ampliou a compreensão do cuidado em saúde e reforçou a dedicação à profissão. Acredito firmemente que a extensão universitária deve continuar a desempenhar um papel vital na formação de enfermeiros, preparando-nos para enfrentar desafios e oferecer cuidados individualizados de alta qualidade.

Na missão, estive envolvida em uma ampla gama de atividades para atender às necessidades das comunidades. Realizei escuta ativa e consultas de enfermagem para compreender as necessidades individuais dos pacientes e ajustar os cuidados adequadamente. As aferições de sinais vitais e a administração de medicamentos foram feitas com precisão para garantir a eficácia dos tratamentos e a segurança dos pacientes.

Além de oferecer cuidados de puericultura com foco na prevenção para crianças, planejei atividades recreativas para promover o bem-estar infantil. Apliquei curativos simples para tratar

## Relevância da experiência em extensão universitária com povos indígenas na formação acadêmica de enfermagem

ferimentos e prevenir infecções. Organizei campanhas de doações para suprir as necessidades das comunidades e conduzi palestras educativas sobre vacinação, diarreia, higiene, hanseníase, diabetes mellitus, hipertensão e práticas saudáveis. Em todas as atividades, procurei respeitar e integrar as tradições locais para assegurar que as informações fossem bem recebidas e eficazes.

Sendo assim, participar da 12ª Missão UNIVIDA ampliou meus horizontes e me fez refletir sobre nossa vida, cultura e meio ambiente. Essa foi uma jornada de aprendizado contínuo, marcada pela generosidade e resiliência das pessoas que conheci. A experiência deixou memórias inestimáveis, amizades e um profundo respeito pelas culturas e modos de vida das comunidades originárias. Sou grata por ter tido a oportunidade de contribuir, ainda que modestamente, para o bem-estar da reserva, para a promoção da saúde e para o entendimento intercultural.

### **Relato de Experiência 2**

Desde sempre, tive um profundo desejo de conhecer as riquezas da cultura indígena e vivenciar de perto uma realidade única, a fim de contribuir de alguma forma para o bem-estar dessas pessoas. Assim, decidi me voluntariar e ter uma experiência que não apenas atendeu a essa vontade interior, mas também me transformou profundamente. Com isso, tive a oportunidade, neste ano, de vivenciar uma experiência transformadora como voluntária da 12ª Missão UNIVIDA, nas aldeias indígenas de Dourados-MS.

Minha jornada começou com uma recepção calorosa pelos membros da comunidade em escola local, sendo saudada com um ritual de boas-vindas com cânticos e danças tradicionais, marcando o início dessa trajetória, além de, compartilharem conosco suas incríveis histórias, me impressionando pela genuinidade desses povos.

O voluntariado me proporcionou a oportunidade de participar de diversas atividades, que incluíam atendimentos em saúde, recreações e doações, beneficiando significativamente os membros da aldeia. Com essa vivência, pude aplicar meus conhecimentos teóricos e práticos em um ambiente diversificado, atendendo pacientes em diferentes contextos.

A experiência não se limitou apenas aos aspectos de saúde, mas também incluiu um profundo aprendizado sobre cultura desses povos, imergindo-me na humanização, que envolve o respeito, a valorização e a promoção de dignidade e dos direitos dessas comunidades. A humanização busca romper estereótipos e preconceitos históricos, reconhecendo as riquezas das tradições, línguas e crenças dos povos nativos.

Além disso, a missão UNIVIDA, não se concentrou apenas na promoção da saúde e na disseminação de informações sobre doenças, mas também na humanização da população em destaque. Trabalhamos junto com profissionais e universitários para lutar pelos direitos dos

## Relevância da experiência em extensão universitária com povos indígenas na formação acadêmica de enfermagem

indígenas, realizando uma série de esforços para reverter situações adversas, valorizando suas identidades e promovendo condições de vida dignas.

No âmbito do voluntariado, realizei ações como escuta inicial, verificação de sinais vitais, administração de medicação, vacinação, curativos simples, coleta de exames citopatológico do colo do útero e mamografia, e educação em saúde através de rodas de conversa com os nativos respeitando as necessidades específicas da comunidade e priorizando o respeito mútuo à cultura e tradições indígenas.

Essa experiência não só enriqueceu meu currículo acadêmico, mas também influenciou minha perspectiva pessoal e profissional, preparando-me para desafios complexos e promovendo uma abordagem mais holística em minha futura carreira. Ressalto a importância dos projetos de extensão universitária em comunidades vulneráveis, que desempenham um papel crucial no desenvolvimento acadêmico e social, fortalecendo a relação entre a universidade e a sociedade e melhorando a qualidade de vida dessas populações. O trabalho voluntário amplia o conhecimento acadêmico, permitindo o entendimento e a busca de soluções para diversas áreas e problemas sociais.

Agradeço pela oportunidade de me voluntariar e contribuir para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida dos povos indígenas.

Desse modo, para o presente estudo, e partindo dos relatos das autoras, destacam três temas centrais: “A importância dos projetos de extensão na formação de enfermeiros em comunidades vulneráveis”, “A importância da atuação do enfermeiro na atenção à saúde indígena” e “Desafios e insucessos enfrentados durante o trabalho voluntário em comunidades vulneráveis”.

### **Tema 1: A importância dos projetos de extensão na formação de enfermeiros em comunidades vulneráveis**

A participação em projetos de extensão voltados à saúde dos povos originários oferece aos graduandos de enfermagem uma rica oportunidade de desenvolvimento profissional. Tais projetos promovem a sensibilização cultural, o respeito pelas tradições e a importância da escuta ativa, enquanto ajudam a desconstruir preconceitos e estereótipos. Além disso, esses projetos visam aplicar o conhecimento em prol da comunidade, oferecendo apoio onde é necessário e estabelecendo uma ponte entre teoria acadêmica e prática real.

Os projetos de extensão universitária são fundamentais na formação de enfermeiros, incentivando o pensamento crítico e a busca por soluções para problemas profissionais existentes na comunidade. Eles também servem como base para a continuidade da produção científica, a

## Relevância da experiência em extensão universitária com povos indígenas na formação acadêmica de enfermagem

aquisição de novos conhecimentos e a qualificação da atenção à saúde (Izel; Moraes; Cardoso, 2020). A extensão universitária adota um modelo de atenção centrado no modelo biopsicossocial, promovendo práticas humanizadas, individualizadas e éticas, em oposição ao modelo biomédico tradicional (Oliveira; Almeida Júnior, 2015).

Segundo a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação, as atividades extensionistas são integradas à matriz curricular e à organização da pesquisa, que promove uma interação transformadora entre instituições de ensino superior e a sociedade (Pró-reitoria de Extensão e Cultura, 2018). Essas atividades buscam modificar a realidade social por meio do conhecimento gerado pela universidade, o que beneficia a comunidade e melhora a qualidade de vida (Silva; Franco, 2020).

Engajar-se com a cultura indígena proporciona aos estudantes de enfermagem uma experiência única de enriquecimento cultural, fortalecendo a sensibilidade intercultural e a empatia, bem como os conhecimentos técnicos e científicos em cuidados de enfermagem. Essa experiência pode despertar um maior senso de responsabilidade social, ampliar a visão de mundo dos estudantes e incentivar o compromisso com a promoção da saúde, da equidade, da igualdade e da justiça social.

### **Tema 2: A importância da atuação do enfermeiro na atenção à saúde indígena**

A enfermagem desempenha um papel crucial na assistência à saúde e na educação transcultural. Os enfermeiros são essenciais na identificação das necessidades de cuidado da população e na promoção da saúde em suas diversas dimensões, sua atuação é fundamental no sistema de saúde, que reflete a nível regional e nacional (Mancuelho et al., 2021).

A saúde indígena enfrenta muitos desafios, incluindo fatores culturais, sociais, econômicos e geográficos. Enfermeiros têm um papel vital na abordagem desses desafios de maneira eficaz. Desde a criação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs) e da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), há mais de três décadas, a enfermagem tem sido uma categoria profissional ativa e indispensável na atenção à saúde desses povos, visto que atua na implementação de cuidados singulares em um contexto intercultural (Arruda; Santos; Silva, 2022).

A efetiva atuação dos enfermeiros na saúde indígena requer um entendimento abrangente do processo "saúde-doença", bem como o respeito às peculiaridades étnico-culturais dos povos indígenas. É crucial que os profissionais de enfermagem possuam habilidades para identificar fatores de risco, planejar e implementar ações preventivas em colaboração com a equipe de saúde

## Relevância da experiência em extensão universitária com povos indígenas na formação acadêmica de enfermagem

da atenção básica. Além disso, devem estar preparados para desenvolver programas, supervisionar e avaliar agentes indígenas de saúde e auxiliares de enfermagem (Viana et al., 2020).

Os enfermeiros devem ter um olhar crítico para identificar problemas na saúde indígena, como infraestrutura inadequada, falta de recursos e diferenças na concepção do processo saúde-doença. Sua atuação não só garante acesso a cuidados de qualidade, mas também respeita e valoriza a cultura e os valores únicos dos povos indígenas, com a finalidade de melhorar os resultados de saúde dessas populações vulneráveis (Ribeiro et al., 2023).

Ao trabalhar na saúde indígena, os graduandos de enfermagem enfrentam desafios únicos, como barreiras linguísticas e culturais, além de recursos limitados. Isso exige que os cuidados de saúde sejam adaptados às necessidades específicas das comunidades e que respeitem as tradições e crenças (Maia et al., 2021). O projeto de extensão proporciona aos alunos a oportunidade de desenvolver resiliência, criatividade e compaixão, além de atuar como defensores dos direitos de saúde das comunidades indígenas, a fim de colaborar para o acesso equitativo aos serviços de saúde e promover políticas que atendam às suas necessidades específicas.

### **Tema 3: Desafios e insucessos enfrentados durante o trabalho voluntário em comunidades vulneráveis**

A falta de infraestrutura adequada nas comunidades é um dos desafios mais significativos. Muitos locais onde os voluntários atuam carecem de recursos básicos, como água potável, energia elétrica, saneamento básico e acesso a serviços de saúde e educação, além da escassez de materiais e equipamentos necessários para o desenvolvimento das ações de saúde (Garnelo; Pontes, 2012). Essas carências dificultam a implementação de projetos e limitam as possibilidades de intervenção, o que exige dos voluntários criatividade e resiliência para lidar com condições adversas.

A infraestrutura precária não se restringe apenas a capacidade de ação dos voluntários, mas também prejudica o alcance de bons níveis de resolução dos problemas de saúde nas próprias aldeias (Garnelo; Pontes, 2012). Muitos programas de voluntariado dependem de doações e/ou financiamento externo, que nem sempre são suficientes para atender todas às necessidades da comunidade e dos projetos, com isso, a falta de recursos pode limitar o alcance e a qualidade das intervenções. Uma gestão eficiente dos recursos disponíveis e a busca contínua por parcerias e financiamentos são essenciais para mitigar esse problema (Rodrigues; Meyer Júnior; Cruz, 2014).

Outro desafio crucial é a barreira cultural e linguística. Comumente, comunidades vulneráveis apresentam suas próprias culturas, línguas, costumes e tradições que podem ser

## Relevância da experiência em extensão universitária com povos indígenas na formação acadêmica de enfermagem

desconhecidas ou mal compreendidas pelos voluntários (Vilhena, 2019). A comunicação em saúde entre o profissional e o cliente são essenciais para a melhoria da qualidade da atenção, na adesão de tratamentos, na recuperação dos pacientes e no cumprimento dos direitos das minorias étnicas (Coriolano-Marinus et al., 2014). A falta dessa sensibilidade cultural pode gerar desentendimentos e resistência por parte da comunidade, comprometendo os esforços de colaboração e o estabelecimento de vínculos de confiança. Por isso, é fundamental que os voluntários busquem uma compreensão profunda das realidades locais para evitar essas dificuldades e promover uma interação mais harmoniosa e eficaz (Gouveia; Silva; Pessoa, 2019).

Em conclusão, o trabalho voluntário em comunidades vulneráveis é repleto de desafios que exigem preparação, sensibilidade e resiliência por parte dos voluntários. Superar essas dificuldades demanda um esforço conjunto entre os voluntários, as organizações e as comunidades, buscando sempre a melhoria contínua e o fortalecimento das capacidades locais. Apesar dos obstáculos, o voluntariado mantém-se como uma poderosa ferramenta de transformação social, capaz de promover mudanças significativas e duradouras nas vidas daqueles que mais necessitam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no projeto de extensão na reserva indígena proporcionou uma experiência de aprendizado que transcendeu o ambiente acadêmico convencional, o que proporcionou um impacto significativo em nossas vidas. A experiência prática em um contexto de recursos limitados nos desafiou a adotar uma abordagem inovadora e adaptativa, promovendo um desenvolvimento pessoal e profissional profundos, bem como o aperfeiçoamento de nossas habilidades técnicas e científicas no que se refere aos cuidados de enfermagem. Esse contato direto com a realidade local permitiu compreender a saúde de forma ampla, considerando não apenas os aspectos físicos, focado nos sinais e sintomas, mas também emocionais, culturais e sociais, o que é essencial para uma prática profissional holística.

Essa experiência foi fundamental no desenvolvimento de competências críticas para a prática de enfermagem. Participar do projeto de extensão proporcionou uma imersão em contextos culturais, tradições e crenças que enriqueceram nosso entendimento e respeito pela diversidade cultural. A interação com a comunidade facilitou a aquisição de habilidades como ética, trabalho em equipe, liderança, resiliência e comunicação eficaz, elementos indispensáveis para a formação de profissionais de saúde comprometidos com a equidade e a justiça social.

## Relevância da experiência em extensão universitária com povos indígenas na formação acadêmica de enfermagem

A relevância deste projeto de extensão para a comunidade é evidente no fortalecimento dos laços entre a universidade e as populações indígenas, promovendo a educação em saúde e o empoderamento comunitário. Por meio dessa parceria, foi possível abordar questões sociais, culturais, econômicas e de saúde de forma integrada, contribuindo para a promoção do bem-estar e para a redução de desigualdades.

O projeto oferece aos universitários uma chance de aplicar os conhecimentos teóricos enquanto promove a prática e assistência em saúde, ampliando o impacto social e promove a elaboração de um currículo acadêmico inclusivo e adaptado às necessidades da sociedade.

Por último, mas não menos importante, a extensão universitária em populações indígenas é fundamental para formar profissionais da área da saúde especializados e comprometidos com a promoção, prevenção de doenças e agravos, e educação em saúde. Sendo assim, é necessário que as universidades incentivem e promovam a prática da extensão universitária, a fim de estimular a compreensão da cultura indígena e fomentar um atendimento humanizado e centrado nas necessidades da população originária. Portanto, é importante a inclusão das comunidades indígenas no processo educativo, assegurando que as práticas de saúde sejam eficazes e respeitadas, permitindo assim que as necessidades específicas sejam atendidas.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Silmara de Campos Pacheco de; SANTOS, Goya Pitágoras Freitas; SILVA, Bruno Pereira da. Enfermagem na Saúde Indígena. **Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade: volume 2**, Brasília DF: Editora Aben, v. 2, e. 12, p. 55–69. 2022. DOI: <https://doi.org/10.51234/aben.22.e12.c07>.

CORIOLO-MARINUS, Maria Wanderleya de Lavor et al. Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 4, p. 1356–1369, Oct-Dec 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000400019>.

GARNELO, Luiza; PONTES, Ana Lúcia. **Saúde Indígena: uma introdução ao tema**. Brasília: MEC-SECADI, e. 22, p. 1-295, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_indigena\\_uma\\_introducao\\_tema.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_indigena_uma_introducao_tema.pdf).

GOUVEIA, Eneline de Andrade Heráclio; SILVA, Rodrigo de Oliveira; PESSOA, Bruno Henrique Soares. Competência Cultural: uma Resposta Necessária para Superar as Barreiras de Acesso à Saúde para Populações Minorizadas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1 suppl 1, p. 82-90, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190066>.

IZEL, Geovanna Kristina de Melo; MORAES, Advi Catarina Barbachan; CARDOSO, Verônica Nunes da Silva. As contribuições do projeto de extensão para os graduando de enfermagem: um relato de experiência. **A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 4**, Ponta Grossa, PR: Atena, v. 4, cap. 3, p. 15–24. 2020. Disponível em:

## Relevância da experiência em extensão universitária com povos indígenas na formação acadêmica de enfermagem

<https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/as-contribuicoes-do-projeto-de-extensao-para-os-graduando-de-enfermagem-um-relato-de-experiencia>.

MAIA, Alini Silva et al. Os desafios da enfermagem na atenção integral à saúde dos povos indígenas. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4166>.

MANCUELHO, Amanda Borges et al. Atuação dos Acadêmicos de Enfermagem na Promoção em Saúde aos Povos Indígenas no Interior do Estado de Rondônia: Relato de Experiência. **Medicina: Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças 5**, Ponta Grossa - PR: Atena, v. 5, cap. 4, p. 23–27. 2021. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/atuacao-dos-academicos-de-enfermagem-na-promocao-em-saude-aos-povos-indigenas-no-interior-do-estado-de-rondonia-relato-de-experiencia>.

MENDES, Tatiana de Medeiros Carvalho et al. Contribuições e Desafios da Integração Ensino-Serviço-Comunidade. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, e. 20180333, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0333>.

MILHOMEM, Maria Santana Ferreira dos Santos. A experiência do processo de curricularização da extensão na Universidade Federal do Tocantins: a tessitura necessária entre a extensão, pesquisa e ensino. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 20, n. 46, p. 2–13, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2023.e95882>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. **Fundação Nacional de Saúde – FUNASA**, Brasília, e. 2, p. 1-42, 2002. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_saude\\_indigena.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf). Acesso em: 13 nov. 2023.

MONTEIRO, Marcelo Anderson Cavalcante et al. Assistência de Enfermagem à Saúde das Populações Indígenas: Revisão de Escopo. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, e. 88372, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.88372>.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

OLIVEIRA, Luciano Moreira de. Conteúdo normativo do direito à saúde: definição do núcleo essencial segundo a abordagem das capacidades. **Revista de Informação Legislativa: RIL**, Brasília, v. 59, n. 234, p. 197-215, 2022. Disponível em: <https://bdjur.stj.jus.br/jspui/handle/2011/170843>

OLIVEIRA, Franklin Learcton Bezerra de; ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson de. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 17, n. 1, p. 19–24. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbbs/article/view/12445>.

PADRE EDUARDO ALVES LIMA. **Nossa Missão & Visão**. 2012b. Disponível em: <https://www.univida.org.br/nossa-missao-visao/>. Acesso em: 20 out. 2023.

## Relevância da experiência em extensão universitária com povos indígenas na formação acadêmica de enfermagem

PADRE EDUARDO ALVES LIMA. **Quem somos**. 2012a. Disponível em: <https://www.univida.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 20 out. 2023.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA. **Política Nacional de Extensão Universitária**. UNICENTRO, Paraná, 2018. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/proec/politica-nacional-de-extensao-universitaria/>. Acesso em: 29 out. 2023.

RIBEIRO, Elberto Teles et al. Saúde Indígena: Desafios e Perspectivas com Diálogos Interculturais e uma Abordagem Holística. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 7, p. 1897–1906, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i7.10774>.

RODRIGUES, Kleberson Massaro; MEYER JUNIOR, Victor; CRUZ, June Alisson Westarb. Trabalho Voluntário e seu Gerenciamento: Desafios para um Hospital Comunitário. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, Belo Horizonte, v. 11, n. 4, p. 306-323, 2014. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/2179/1377>.

SILVA, Antonio Wardison Canabrava; FRANCO, Paulo Fernando Campbell. Curricularização da extensão: Compromisso Social e Inovação. **Livro ForExt**, Santos (SP): Editora Universitária Leopoldianum, v. VII, p. 1-200, 2020. Disponível em: <https://www.unisantos.br/wp-content/uploads/2020/11/extens%C3%A3o-completo-ebook.pdf>.

SILVA, Elizângela Cardoso de Araújo. Povos indígenas e o direito à terra na realidade brasileira. **Serviço Social & Sociedade**, n. 133, p. 480–500, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.155>.

SÍVERES, Luiz. A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. **Liber Livro**, Brasília, p. 1-258, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083>.

SOUZA, Katyucia Oliveira Crispim de et al. Acesso, abrangência e resolutividade da atenção básica à saúde no nordeste brasileiro. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, e. APE01076, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO010766>.

VIANA, Janayna Araújo et al. A atuação do enfermeiro na saúde indígena: uma análise integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 2113–2127, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-065>.

VILHENA, Mario Cesar Marques Gemaque. **A proteção do conhecimento tradicional no Brasil e na Índia**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.2.2019.tde-31072020-083830>.

Recebido em: 25/01/2024

Aceito em: 17/10/2024